



# Editorial #39

## Editor's Note #39

Charles Pennaforte\*

O trigésimo nono número da Intellector apresenta temas de grande importância na atualidade. Começamos com *A iniciativa de segurança global da China no discurso diplomático: uma análise introdutória (China's global security initiative in diplomatic speech: an introductory analysis)* de Luís Filipe de Souza Porto. O texto toma como foco a “Iniciativa de Segurança Global” (GSI, em inglês), lançada em 2022, com o objetivo de lançar um novo olhar sobre os estudos de segurança internacional e a China. O trabalho sugere ainda que a GSI é fundamentalmente uma crítica retórica a ofensiva de alguns países ocidentais contra a China, como na estratégia dos Estados Unidos para o Indo-Pacífico.

Pedro Victor Carvalho com o artigo *Antropoceno, colonialidade e o internacional moderno (Anthropocene, coloniality and the modern international)*, discute como o antropoceno e a colonialidade encontram-se politicamente inseridos na construção do internacional moderno, das implicações desse processo para a formação e teorização em Relações Internacionais.

---

\* Fundador do CENEGRI e da Revista Intellector. Editor-Chefe desde maio de 2004.  
DOI <https://doi.org/10.5281/zenodo.10347149>





*Com o Comércio Exterior Brasileiro e os Desafios da Interdependência Complexa (Brazilian Foreign Trade and the Challenges of Complex Interdependence)*, Silvana Schimanski apresenta o perfil do comércio exterior brasileiro e seus principais desafios em um contexto de interdependência global. A globalização econômica aprofundou a interdependência entre os países consolidando as cadeias produtivas internacionais e tem evidenciado vulnerabilidades em setores estratégicos, como é o caso dos serviços relacionados ao transporte marítimo internacional. O caso brasileiro sugere a vulnerabilidade do país, não apenas em razão da dependência de empresas estrangeiras para o transporte do seu comércio exterior, mas também, relativa aos serviços portuários concedidos a grupos internacionais nos principais terminais do país.

*O eurocentrismo que não cabe no UE-centrismo (The Eurocentrism that does not fit into EU-centrism)* de Luan Olliveira Pessoa analisa o campo de estudos da integração regional quando Amitav Acharya e José Briceño Ruiz explanaram a predominância do ponto de vista e a influência desde a Europa, ou particularmente da União Europeia (UE), sobre as variadas experiências regionais no mundo e sobre esse campo de estudos. Apesar desse ponto em comum, eles empregaram termos diferentes: UE-centrismo e eurocentrismo, respectivamente. O texto contrasta as concepções associadas a tais termos, tendo em vista o contexto do campo de estudos inclusive, para propor que há eurocentrismos que não cabem na concepção do UE-centrismo.

Esperamos que esta edição traga subsídios importantes para os leitores.

